

# ESTRUTURA DE UM DICIONÁRIO ENCICLOPÉDICO DO NOVO CORONAVÍRUS ORGANIZADO COM BASE NA SEMÂNTICA COGNITIVA LEXICAL: APONTAMENTOS SOBRE O DOMÍNIO SAÚDE

Ana Flávia Souto de OLIVEIRA<sup>1</sup>

Camile Heinrich ECHEVARRIA<sup>2</sup>

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/gel.v20i3.3558>

**Resumo:** Neste trabalho, é apresentada e discutida a estrutura utilizada na compilação de um dicionário enciclopédico sobre o novo coronavírus. O *LEXICOVID-19* (Oliveira *et al.*, 2020) é uma obra inserida em um corpo de trabalhos que tem como premissa aproximar o aparato teórico-metodológico da Semântica Cognitiva da compilação de obras de referência. As noções de *conhecimento enciclopédico* (Langacker, 2008; Fillmore, 1982), *domínio* (Langacker, 2008) e *frame* (Fillmore, 1982) subsidiam a organização da estrutura de acesso da obra, a composição de três microestruturas e a seleção das categorias informacionais do dicionário. O domínio SAÚDE é utilizado para problematizar as questões teóricas e metodológicas envolvidas na compilação da obra. Destacam-se, como contribuições da Semântica Cognitiva para a Lexicografia, as possibilidades de interação entre informações linguísticas e informações de mundo, necessárias à descrição do léxico da pandemia na era da informação digital.

**Palavras-chave:** *LEXICOVID-19*. Dicionário enciclopédico. COVID-19. Estrutura lexicográfica. Semântica Cognitiva. Lexicografia.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil; [ana.oliveira@ufsm.br](mailto:ana.oliveira@ufsm.br); <https://orcid.org/0000-0003-0248-3870>

<sup>2</sup> Rede Estadual do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil; [camilechevarria@gmail.com](mailto:camilechevarria@gmail.com); <https://orcid.org/0009-0001-9179-6141>

- | Estrutura de um dicionário enciclopédico do novo coronavírus organizado com base na semântica cognitiva lexical: apontamentos sobre o domínio SAÚDE

## *STRUCTURE OF A ENCYCLOPEDIA DICTIONARY OF THE NEW CORONAVIRUS ORGANIZED BASED ON THE LEXICAL COGNITIVE SEMANTICS: HIGHLIGHTS OF THE DOMAIN HEALTH*

**Abstract:** This paper aims to present and discuss the lexicographic structure applied in the process of compiling an encyclopedic dictionary of the new coronavirus. The planning of the resource follows the lead of studies that look into Cognitive Semantics for theoretical and methodological insights for dictionary build. The concepts of *encyclopedic knowledge* (Langacker, 2008; Fillmore, 1982), *domain* (Langacker, 2008), and *frame* (Fillmore, 1982) are used to help to design the access structure of the work, its three different microstructures, and to select the informational elements present in the dictionary. The domain SAÚDE [health] is used to illustrate the issues discussed along the paper. Contributions from Cognitive Semantics to Lexicography are highlighted mainly related to the relationship between linguistic and encyclopedic information, so much needed to the task of describing the lexicon of the pandemics in the digital information era.

**Keywords:** *LEXICOVID-19*. Encyclopedic dictionary. COVID-19. Lexicographic structure. Cognitive Semantics. Lexicography.

### **Introdução**

A pandemia do novo coronavírus ocasionou, ao redor do mundo, diversos impactos sociais, econômicos e políticos. A implementação de novos hábitos de consumo, a necessidade de instituir mecanismos que garantissem à população uma renda básica e a publicação de decretos com o objetivo de mitigar impactos sanitários e econômicos conformam um pequeno exemplo dessas mudanças. Como consequência dessas questões sociopolíticas e econômicas, é possível perceber que a língua, de forma geral, também sofreu impactos e, de forma particular, o léxico constituiu um nível privilegiado para a análise do impacto da pandemia na linguagem e da importante relação entre a linguagem e o mundo.

Estudos em diferentes línguas e com focos analíticos distintos demonstram algumas dessas interferências ocasionadas pela nova realidade do vírus na linguagem. Por exemplo, Costa (2021) avalia a utilização, pela imprensa portuguesa, das metáforas VÍRUS

É INIMIGO<sup>3</sup> e PANDEMIA É PERTURBAÇÃO DA NATUREZA com o intuito de mobilizar a população a se unir contra o vírus e a respeitar medidas de distanciamento social. A neologia também foi foco de trabalhos que apontam a criação lexical e a extensão semântica como mecanismos utilizados pelos falantes para dar conta de novos conceitos antes não lexicalizados ou que estavam restritos a um vocabulário técnico (Silva; Maia, 2021). Por fim, mas sem intenção de exaustividade, foram analisados processos semântico-cognitivos subjacentes a novos usos linguísticos, como a metaftonímia, a categorização e a perspectivação (Brangel; Oliveira, 2022).

A profusão de novas unidades lexicais<sup>4</sup> diretamente relacionadas à pandemia do novo coronavírus justificou a proposta, iniciada em meados de 2020, da elaboração de um dicionário que abarcasse “palavras, termos e expressões relacionados à pandemia de COVID-19 de forma temática, com base nos contextos que dão suporte ao entendimento desses itens lexicais” (Oliveira *et al.*, 2020). O *LEXICOVID-19: Dicionário Enciclopédico do Novo Coronavírus* (Oliveira *et al.*, 2020) tem uma organização temática e utiliza a semântica cognitiva lexical como orientação teórica, apresentando o léxico da pandemia a partir dos domínios e *frames* que dão sustentação para seu entendimento.

Nesse sentido, além de possibilitar aos consulentes a compreensão de palavras e expressões relacionadas à pandemia (tarefa já corriqueira na atividade de compilação de dicionários), a obra busca também refletir sobre e reinterpretar o papel do dicionário na atualidade. Tendo em vista que estamos em uma sociedade cada vez mais digitalizada – fato exacerbado no período de distanciamento social –, entendemos que, assim como as tecnologias têm impactado a comunicação e as práticas sociais de forma definitiva, a Lexicografia – área de estudo e de elaboração de dicionários – não deve passar imune a essas mudanças. Além disso, pela importância de apresentar informações de mundo relacionadas ao vírus e suas consequências, destaca-se a noção de *conhecimento enciclopédico* (Langacker, 2008; Fillmore, 1982) para a seleção e organização das informações da obra, principalmente tendo em vista seu público-alvo e a relação entre as experiências particulares à pandemia e a linguagem.

---

3 A Teoria da Metáfora Conceptual (Lakoff; Johnson, 1980) postula que as ocorrências linguísticas metafóricas são reflexo de mapeamentos conceptuais entre um domínio fonte (que fornece a base para a compreensão e que, geralmente, é mais concreto e acessível aos sentidos) e um domínio alvo (aquele para o qual busca-se compreensão, geralmente mais abstrato e de difícil entendimento). Nessa abordagem, apresenta-se como notação o uso de DOMÍNIO ALVO É DOMÍNIO FONTE.

4 Segundo Fillmore e Baker (2010), a *unidade lexical* é o pareamento entre uma palavra e um dos seus significados. A unidade lexical evoca um *frame*, pois necessita dessa porção de conhecimento para sua compreensão, e destaca um aspecto ou componente desse *frame*.

- | Estrutura de um dicionário enciclopédico do novo coronavírus organizado com base na semântica cognitiva lexical: apontamentos sobre o domínio SAÚDE

Conforme será apresentado na próxima seção deste artigo, o dicionário está inserido em um corpo de trabalhos que tem o objetivo de aproximar o aparato teórico-metodológico da Semântica Cognitiva da compilação de obras de referência. Mesmo que a utilização da Semântica Cognitiva para a resolução de demandas lexicográficas já seja tema de estudos teóricos e aplicados (cf. Baker; Fillmore; Lowe, 1998; Geeraerts, 2001, 2014; Ostermann, 2015; Kövecses e Csabi, 2014), sua relação com recursos digitais e suas funções e categorias informacionais ainda são temáticas pouco exploradas nessa interface<sup>5</sup>.

Na seção 2, apresentamos e discutimos a estrutura lexicográfica do dicionário (Oliveira *et al.*, 2020), relacionando sua função, o tipo de obra e o público-alvo aos componentes do dicionário. O dicionário tem como público-alvo estudantes do Ensino Médio falantes de português do Brasil, e cada nível de descrição (domínio, cenário, palavra) apresenta um conjunto fixo de componentes. Destaca-se o caráter enciclopédico do recurso, com base na premissa de que as palavras dão acesso a uma ampla gama de conhecimentos estruturados, estreitamente relacionados à experiência.

Na seção 3, o domínio SAÚDE é utilizado para problematizar questões teóricas e metodológicas envolvidas na compilação da obra, principalmente relacionadas aos componentes informacionais apresentados pelas diferentes microestruturas<sup>6</sup> do dicionário. Além disso, discute-se, nessa etapa, o papel de profissionais da linguagem na divulgação e apuração de informações na era digital, tendo em vista a disseminação de informações de confiabilidade duvidosa e o bloqueio cada vez mais frequente do acesso a conteúdos jornalísticos pelas empresas de comunicação.

Finalmente, na última seção, apontamos para as possibilidades abertas pela Semântica Cognitiva Lexical para o trabalho com recursos lexicográficos digitais, fundamentalmente na incorporação de informações de mundo necessárias para o entendimento das expressões linguísticas e no papel da experiência corpórea e social para a descrição semântica. Ainda que restem questões em aberto, vislumbramos pontos positivos da aproximação entre a Lexicografia e a Semântica cognitiva para o desenvolvimento de obras de consulta que estejam, fundamentalmente, em sintonia com o que se espera de um dicionário do século XXI.

---

<sup>5</sup> É importante destacar que grande parte dos trabalhos que aproximam a Semântica Cognitiva da Lexicografia ainda o faz com base em uma concepção bastante tradicional de dicionário, ou seja, considera obras monolíngues, voltadas à compreensão, com foco numa perspectiva semasiológica de descrição.

<sup>6</sup> A microestrutura é o conjunto de informações ordenadas de cada verbete, informações constantes e organizadas que seguem o que se convencionou chamar de Programa Constante de Informações (Farias, 2009).

## Semântica Cognitiva Lexical e Lexicografia

As palavras dão acesso ao vasto conhecimento que temos sobre o mundo, o que reflete sua fundamental função categorizadora. Do ponto de vista da Semântica Cognitiva, muito mais do que saber o significado de uma forma linguística de maneira isolada, as palavras incitam uma ampla gama de processos conceituais responsáveis pela construção do significado (Evans; Green, 2006). Diversas teorias que se enquadram em um viés semântico-cognitivo buscam dar conta da relação entre a experiência (corpórea, social e cultural), a cognição e a linguagem. Conseqüentemente, são parte da Semântica Cognitiva Lexical abordagens ao léxico que ressaltam a “natureza conceptual, dinâmica e enciclopédica do significado lexical” bem como sua “dimensão social e cultural” (Soares da Silva, 2010, p. 27-28).

Para ilustrar as características da dinamicidade e da flexibilidade do significado lexical, podemos considerar o neologismo *covidário*<sup>7</sup>, que surge no contexto da pandemia com o significado “Local, devidamente isolado e equipado que, num estabelecimento de saúde, se destina ao atendimento e ao tratamento de doentes com suspeita ou confirmação de infecção por COVID-19” (s.v. *covidário*, Priberam). Em curto espaço de tempo, o uso da expressão *covidário* foi deslocado dessa aplicação central para contextos como “Fizemos do Brasil um *covidário*, um lugar perfeito para a proliferação do vírus e das suas novas variantes<sup>8</sup>” (cf. Bragel; Oliveira, 2022). Cada um desses usos evoca diferentes domínios de conhecimento: o primeiro, dependente de Sistema de Saúde para sua compreensão, pois diz respeito a uma ala hospitalar; o segundo necessita de um conhecimento relacionado à falta de ações dos Atores\_políticos para evitar a contaminação da população, visto que o aspecto semântico destacado se relaciona à ampla disseminação do vírus no território brasileiro.

Para ilustrar o caráter enciclopédico do significado, pode-se considerar a expressão *kit covid*, particularmente relacionada à experiência brasileira com a pandemia. Para compreendê-la, é necessário acessar o conhecimento que temos sobre o Tratamento da doença, que está diretamente relacionado ao Vírus em si e faz parte de domínios<sup>9</sup>

7 Neste trabalho, utilizamos as notações itálico para unidades lexicais, fonte Courier New para cenários e caixa alta para os domínios.

8 Fonte: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/607404-um-apelo-dramatico-acorda-brasil>

9 Segundo Langaker (2006, p. 44), um domínio é “qualquer tipo de ideia ou esfera de experiência” [any kind of conception or realm of experience], termo propositalmente amplo para abarcar aqueles domínios considerados básicos (por não serem redutíveis a outros mais simples) e não básicos (que utilizam uma matriz de outros domínios em sua composição). No projeto do dicionário, chamamos de domínio as porções de conhecimento mais genéricas, como SAÚDE e POLÍTICA, que utilizamos como um nível superordenado para organizar os cenários (de caráter mais específico).

- | Estrutura de um dicionário enciclopédico do novo coronavírus organizado com base na semântica cognitiva lexical: apontamentos sobre o domínio SAÚDE

mais amplos SAÚDE e NOVO CORONAVÍRUS. Sabe-se que, até hoje, poucos fármacos demonstraram eficácia para o tratamento da COVID-19, contudo, uma série de medicamentos sem eficácia comprovada contra a doença – como a cloroquina, a hidroxicloroquina, a azitromicina e a ivermectina – foi amplamente utilizada pela população, chegando inclusive a ter seu uso recomendado, no Brasil, por autoridades públicas e médicos para o tratamento da doença. Assim, uma definição estritamente linguística de *kit covid*, como “conjunto de medicamentos sem eficácia comprovada utilizado contra a COVID-19”, não daria conta do significado da expressão.

Nesse caso, destaca-se a importância das informações de mundo, da informação enciclopédica, para a compreensão da expressão *kit covid*. Isso porque, muito mais do que saber o sentido de uma palavra ou expressão de forma isolada, as formas linguísticas fornecem acesso a uma ampla gama de conhecimentos estruturados (Fillmore; Baker, 2010). Consequentemente, para que um item lexical seja compreendido, é necessário conhecer o *frame* que lhe dá suporte, ou seja, o contexto em que ele é usado ou está inserido (Fillmore, 1982).

Seguindo a linha de trabalhos aplicados que aproximam a produção de obras lexicográficas de preceitos semântico-cognitivos (como a *FrameNet*, s.a.; o dicionário *Field*, 2014; e o *Dicionário Olímpico*, 2016), o dicionário enciclopédico *LEXICOVID-19* (Oliveira *et al.*, 2020) busca, em teorias da Semântica Cognitiva, subsídios para a descrição lexical e para a própria delimitação das categorias informacionais da obra. Por mais que a relação entre a análise linguística e o material apresentado pelos dicionários tenha evidente aproximação, a relação entre a Lexicografia e as teorias linguísticas ainda é relativamente recente. Isso pode ocorrer pelo fato de, por um lado, a Lexicografia ser considerada por muitos pesquisadores como área de conhecimento autônoma e, por outro lado, por alguns críticos apontarem para a inexistência de uma ciência lexicográfica, inserindo a arte de produzir dicionários no rol das técnicas (Rundell, 2012). A esse respeito, Tarp (2012, p. 108, tradução própria<sup>10</sup>) aponta que:

Certamente, é uma questão o fato de que um ofício não é nem uma ciência nem uma teoria, mas, baseado em um estudo metódico da prática correspondente, é perfeitamente possível construir reflexões e, aos poucos, sistematizá-las em um conjunto organizado de ideias e afirmações, i.e., uma teoria capaz de explicar, guiar e até renovar práticas existentes.

---

10 No original: “It is a matter of course that a craft is neither a science nor a theory, but based upon a meticulous study of the corresponding practice it is perfectly possible to form reflections and, little by little, systematize them into an organized set of ideas or statements, i.e. a theory capable of explaining, guiding, and even renovating existing practice”.

Geeraerts (2009 [2001]) aponta ainda que, mesmo de forma inconsciente, diversos lexicógrafos aplicam, na prática, métodos analíticos e descritivos que se relacionam, por exemplo, a preceitos teóricos vinculados a uma visão semântico-cognitiva de linguagem, como o uso de características ou instâncias prototípicas nas definições e de expressões que demonstram a dificuldade demarcatória entre os sentidos de um item lexical polissêmico. O autor destaca o que chama de *problema da linearização*: o fato de que a estrutura multidimensional dos itens lexicais precisa ser representada em verbetes limitados pela própria linearidade da escrita e do suporte impresso. Neste sentido, a transposição dos dicionários para o suporte digital rompe com esta questão e abre novas possibilidades representacionais.

Segundo Lew (2010), os dicionários eletrônicos apresentam novas possibilidades de representar o significado lexical. Contudo, pela falta de estudos sobre seu efetivo uso, não se sabe se essas novas formas de representação trazem vantagens em comparação a verbetes com componentes mais tradicionais. Além disso, outra questão importante relacionada ao gênero verbete e às novas mídias diz respeito à possível sobrecarga cognitiva que muitos elementos e *hiperlinks* em demasia podem proporcionar ao consulente de uma obra lexicográfica. Conforme apontam Lew e De Schryver (2014, p. 347, tradução própria<sup>11</sup>), os

[...] dicionários impressos podem apresentar vantagem sobre dicionários digitais pelo fato de os últimos serem mais difíceis de se consultar. Esse efeito de certa forma paradoxal pode ser explicado em termos da *Involvement Load Hypothesis* [Hipótese da Carga de Envolvimento] (Laufer e Hulstijn, 2001), que sugere que uma tarefa que requer maior esforço está mais propensa a produzir um vestígio mais duradouro na memória.

Fato é que os dicionários são obras de referência utilizadas pelos usuários de uma língua para sanar dúvidas acerca de uma infinidade de questões, geralmente, de caráter linguístico-comunicativo. Importante também é considerar o que aponta Weinrich (1979, p. 320-321) sobre o fato de o dicionário ser um produto da nossa época, ou seja, segundo o autor:

---

<sup>11</sup> No original: “[...] print dictionaries may hold an advantage over digital dictionaries as the former tend to be more difficult to consult. This somewhat paradoxical effect can be explained in terms of the Involvement Load Hypothesis (Laufer and Hulstijn 2001), which suggests that a task which requires greater effort is likely to produce a more lasting memory trace”.

- | Estrutura de um dicionário enciclopédico do novo coronavírus organizado com base na semântica cognitiva lexical: apontamentos sobre o domínio SAÚDE

[...] a verdade dos dicionários [...] é uma verdade histórica. A verdade dos dicionários dos séculos XVII e XVIII é diferente da verdade dos dicionários nos séculos XIX e XX. Uma certa congruência e correspondência entre o modo de se fazer um dicionário e aquilo que, sumariamente, chamarei o espírito da época, [sic] parece a condição prévia para se poder falar de verdade em um determinado dicionário ou tipo de dicionários. Trata-se, conseqüentemente, de saber qual é o tipo de dicionário que corresponde à nossa época.

Na atualidade, percebe-se que a era da informação impõe a transformação dessas obras de referência, visto que as necessidades dos usuários, os tipos de uso e as formas de interação com a informação mudaram<sup>12</sup>. Contraditoriamente, a maioria dos dicionários eletrônicos e digitais do português do Brasil ainda constitui uma mera transposição de obras impressas para um ambiente digital. Mostra disso é a própria noção de verbete, que, apesar de apresentar *hiperlinks* e áudios em muitas das obras digitais, permanece com estrutura quase idêntica àquela das antigas versões impressas. Nesse sentido, importantes questões que agora se colocam são: *será que os dicionários têm acompanhado as transformações e as necessidades atuais de seus usuários? O que seria o dicionário de hoje?* Lew e De Schryver (2014, p. 342, tradução própria<sup>13</sup>) destacam que:

Conforme os dicionários passaram das prateleiras para disquetes, discos ópticos, servidores de internet e, agora, para dispositivos móveis, eles se encontram no mesmo grupo dos *softwares* utilitários e de produtividade, o que por sua vez encorajou uma visão mais pragmática e menos ideológica ou dogmática dos dicionários.

Tarp (2012, p. 110), ao considerar a crescente digitalização, os tipos de informação buscadas pelos consulentes e a natureza das buscas realizadas afirma que essas características “deixam claro que a lexicografia é, acima de tudo, uma disciplina da

---

12 Todos os anos, uma das autoras leciona a disciplina de Estudos do Léxico para turmas de Bacharelado em Letras em uma IES federal e, em uma rápida enquête inicial, é possível constatar diversos fatos interessantes sobre a relação dos estudantes com o uso de dicionários: poucos utilizam sistematicamente algum tipo de dicionário (a maioria o faz em tarefas de compreensão ou na busca por sinônimos em situações de produção textual) e a grande maioria busca sanar suas dúvidas a partir da pesquisa em buscadores como Google, muitas vezes sem se dar conta de que está acessando um dicionário ou sem se preocupar com qual obra é essa que está consultado.

13 No original: “As dictionaries moved from the book-shelves gradually onto floppy disks, optical disks, internet servers, and now mobile devices, they found themselves as it were in the same league as utility and productivity software, which in turn encouraged a more pragmatic and less ideological or dogmatic view of dictionaries”.

informação”.<sup>14</sup> O autor, conseqüentemente, pontua que os dicionários são “*ferramentas informacionais*”, pois, por conta das necessidades dos seus consulentes, “as obras e as ferramentas lexicográficas são, por excelência, *artefatos desenvolvidos para serem consultados* de modo a suprir necessidades informacionais pontuais”<sup>15</sup> (Tarp, 2012, p. 111, grifo do autor).

É neste entrecruzamento entre a Lexicografia, as ciências da informação e as teorias linguísticas que se situa a proposta de desenvolvimento de um dicionário enciclopédico *on-line* do novo coronavírus a partir de subsídios da Semântica Cognitiva, particularmente, da teoria da Semântica de *Frames*. A utilização dessa proposta teórica para aplicações lexicais não é novidade e tem na FrameNet (s.a.) seu marco inicial.

A FrameNet (s.a.), segundo Baker, Fillmore e Lowe (1998), é um recurso lexical que descreve os *frames* da língua inglesa que dão suporte ao significado de expressões linguísticas, com base em evidências de *corpus* e na descrição sintático-semântica (incorporando representação das valências dessas expressões). Como exemplo, o *frame* *Cure* [*cura*] é definido da seguinte forma: “Esse *frame* lida com um **Curador**<sup>16</sup> que trata e cura uma **Condição** (as feridas, a doença ou a dor) de um **Paciente**, muitas vezes também mencionando o uso de um **Tratamento** ou **Medicação** particular [...]”<sup>17</sup> (sv. *Cure*, FrameNet). A base de dados apresenta unidades lexicais que evocam o cenário e exemplos anotados de sentenças relacionadas ao *frame*, além da descrição de seus elementos centrais e não centrais e dos tipos de relação que o cenário descrito mantém com outros cenários.

No português do Brasil<sup>18</sup>, o *Field: dicionário de expressões do futebol* (Chishman, 2014) apresenta o léxico do futebol a partir dos cenários desse esporte. Para a compilação do dicionário, um *corpus* constituído de *match reports* – descrições momento a momento das partidas – serviu como base para a seleção de unidades lexicais e para a caracterização dos *frames* do esporte: cenários do futebol, como PASSE, a identificação de seus participantes (dois jogadores do mesmo time) e ULs como *atrasar*, *cruzamento*, *enfiar a bola*, *inversão*, *lançamento e tabelar*.

14 No original: “have made it clear that lexicography is, above all, an information discipline”.

15 No original: “lexicographical works and tools are, par excellence, *artefacts designed to be consulted* in order to meet punctual information needs.

16 Na FrameNet, diferentes cores são utilizadas para identificar os elementos de *frame*.

17 No original: “This frame deals with a **Healer** treating and curing an **Affliction** (the injuries, disease, or pain) of the **Patient**, sometimes also mentioning the use of a particular **Treatment** or **Medication**.”

18 Na Universidade Federal de Juiz de Fora, há um grupo que desenvolve a FrameNet BR e outros recursos com base no arcabouço da Semântica de Frames. Contudo, ao longo da redação deste trabalho, não conseguimos acessar os recursos lexicais.

- | Estrutura de um dicionário enciclopédico do novo coronavírus organizado com base na semântica cognitiva lexical: apontamentos sobre o domínio SAÚDE

No *Dicionário Olímpico* (Chishman, 2016), são apresentadas as modalidades olímpicas a partir de três microestruturas: a do supercenário (por exemplo, Ginástica Rítmica), a do cenário (Série, Conjunto, Lançamento e recuperação etc.) e da palavra (no cenário Lançamento e recuperação, as expressões *boomerang*, *lançamento em cascata*, *troca de aparelho*). A estrutura lexicográfica do dicionário (Oliveira; Souza; Chishman; Oliveira, 2016) apresenta, nos cenários, glosa, ilustração, mapa conceitual, unidades lexicais e cenários relacionados. Já para as unidades lexicais, são apresentadas equivalente em inglês e sentenças de exemplo.

Figura 1. Verbete do cenário Lançamento e recuperação

The screenshot shows the website interface for the 'Dicionário Olímpico'. At the top, there is a search bar and navigation links: 'Sobre', 'Como usar', 'Créditos', and 'Fale conosco'. The breadcrumb trail reads 'Home > Ginástica Rítmica > Lançamento e Recuperação'. Below this is a large image of a gymnast performing with ribbons. The main heading is 'Lançamento e Recuperação'. The text explains that these are characteristic movements of rhythmic gymnastics, involving the vertical launch of an apparatus followed by its recovery. A conceptual diagram shows 'LANÇAMENTO E RECUPERAÇÃO' as a central concept, 'Realizado por' (performed by) 'GINASTA', 'Feito com' (made with) 'ARCO', 'BOLA', 'CORDA', 'FITA', and 'MAÇAS', and 'Acontece durante' (occurs during) 'SÉRIE'. It also notes that it is a type of 'MANEJO DO APARELHO'. To the right, there are sections for 'PALAVRAS RELACIONADAS' (boomerang, lançamento, lançamento e recuperação, lançamento em cascata, lançar, recuperação, troca de aparelho) and 'CENÁRIOS RELACIONADOS' (usa, é um, do A, Ajudar a melhorar o Dicionário Olímpico: Envie sua opinião!, usa Aparelhos, pode ser parte de Combinação).

Fonte: Dicionário Olímpico (2016)

Seguindo a linha desses trabalhos aplicados, que aproximam a produção de obras lexicográficas de preceitos semântico-cognitivos, o dicionário enciclopédico *LEXICOVID-19* (Oliveira *et al.*, 2020) apresenta o léxico da pandemia a partir dos domínios e cenários que dão suporte a sua compreensão. Na próxima seção, serão apresentadas a obra e sua arquitetura informacional.

## A estrutura do dicionário

A estrutura da aplicação e a descrição dos itens lexicais buscam seguir pressupostos da Semântica Cognitiva – principalmente, através dos conceitos de conhecimento enciclopédico (Langacker, 2008; Fillmore, 1982), domínios (Langacker, 2008) e *frames* (Fillmore, 1982). Especificamente, no projeto do dicionário enciclopédico, essa perspectiva teórica foi escolhida pela necessidade de fornecer, atrelada à descrição lexical, amplo acesso a informações sobre o novo coronavírus e sobre as crises sanitária, econômica e política que esse vírus tornou ainda mais evidentes no Brasil.

Para a identificação das unidades lexicais, dos cenários e dos domínios da obra, foram compilados *corpora*<sup>19</sup> com o auxílio do *software BootCaT* e realizadas análises quantitativa e qualitativa com o *Sketch Engine*. Ao longo de todo o projeto, foi necessário realizar constantemente a atualização tanto dos *corpora* quanto das informações apresentadas na obra, visto que o léxico relacionado à pandemia foi constantemente se ampliando, assim como o conhecimento sobre o vírus e a doença<sup>20</sup>.

As categorias informacionais, como definições, infográficos, notícias, artigos e vídeos explicativos, são apresentadas ao consulente a partir de três microestruturas: uma para o domínio, uma para o cenário e uma para a unidade lexical. Antes de visualizar o significado do item lexical, são disponibilizadas, tanto nos cenários quanto nos domínios, diferentes tipos de informações referentes ao contexto em que esse item está inserido, atribuindo maior contextualização ao significado das unidades lexicais e facilitando a sua compreensão.

Assim, ao entrar no recurso, as informações podem ser acessadas diretamente a partir da busca pela expressão linguística desejada ou pela escolha por um dos domínios temáticos que dão suporte às informações. Como informação complementar, na página principal do recurso, foram inseridos os dados sobre a quantidade de casos confirmados e de óbitos registrados em decorrência da doença no mundo, no Brasil e no estado do Rio Grande do Sul.

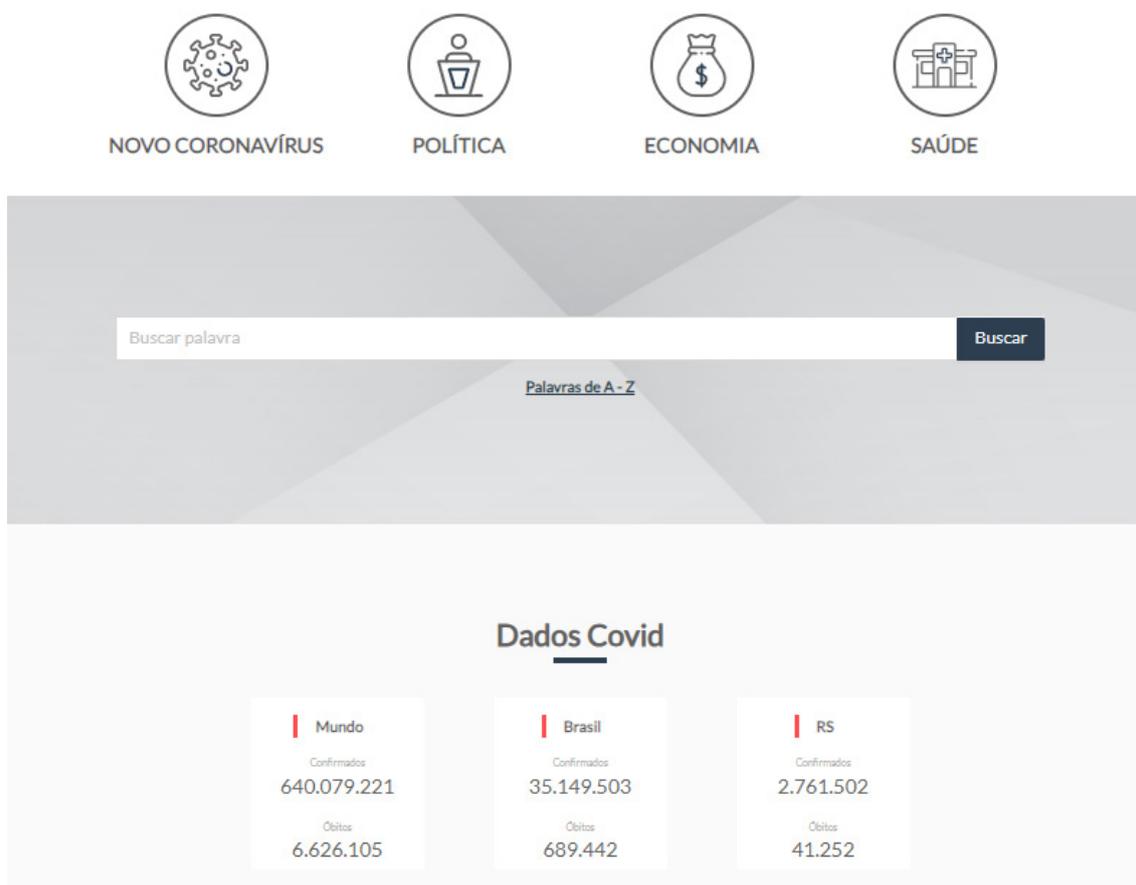
---

19 Neste trabalho, não será discutida a metodologia de compilação dos *corpora*, da seleção macroestrutural e da identificação de *frames*. Para isso, cf. Oliveira, Piper e Gatti (2021).

20 Atualmente, o *site* está passando pela segunda revisão com relação à atualização das informações e reorganização das microestruturas.

- | Estrutura de um dicionário enciclopédico do novo coronavírus organizado com base na semântica cognitiva lexical: apontamentos sobre o domínio SAÚDE

**Figura 2.** Excerto da página de acesso do recurso lexicográfico



**Fonte:** Oliveira *et al.* (2020)

Com relação aos fatores que condicionam os traços essenciais dos dicionários (Oliveira, 2010), uma vez que a obra utiliza como parâmetro para o agrupamento dos itens lexicais as noções de *domínio* – estrutura de conhecimento de caráter genérico – e de *cenário* – estrutura de conhecimento esquemática que fornece a base para a compreensão das expressões linguísticas – o recurso pode ser classificado como onomasiológico (ou seja, vai de um conceito para suas designações<sup>21</sup>).

21 Na análise lexical, é comum diferenciar entre uma abordagem semasiológica, que parte da forma linguística e avalia os significados que essa forma apresenta, e uma abordagem onomasiológica de análise, que parte de um conceito e busca as designações relacionadas a ele (Baldinger, 2001 [1966]).

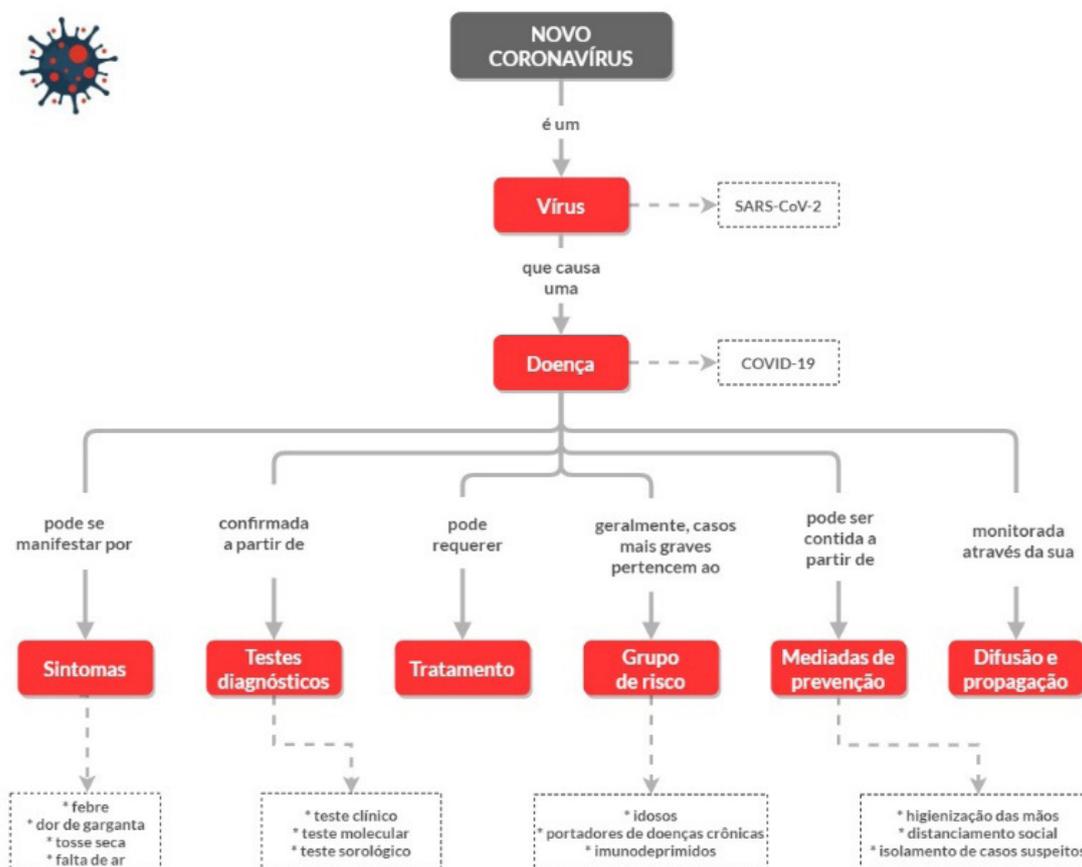
A primeira microestrutura apresentada no recurso é a dos domínios. Nessa microestrutura, são apresentados uma definição, um mapa do domínio e uma sugestão de leitura, na categoria informacional *Saiba mais*. São listados, ainda, em ordem alfabética, todos os cenários que se relacionam ao grande domínio. Desse modo, no domínio SAÚDE, é apresentada a seguinte definição:

Não mais entendida como ausência de doença, a SAÚDE é definida como um estado de bem-estar físico, mental e social. A propagação do novo coronavírus criou uma grande crise na saúde em escala mundial. Uma das consequências da COVID-19 foi a necessidade de reorganizar os Sistemas de Saúde através de novas Políticas Públicas de Saúde. A área de Políticas Públicas de Saúde e seus Atores Políticos têm uma importante atuação durante a pandemia. Entre muitas funções, uma das mais significativas é a responsabilidade de definir, seguindo orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), as Medidas de prevenção – ações que diminuem e previnem a disseminação do vírus [...] (Oliveira *et al.*, 2020, s.v. SAÚDE).

Os termos destacados na definição do domínio são alguns dos cenários que estão presentes no domínio SAÚDE. Pode-se perceber que essa definição tem como objetivo apresentar, de modo explicativo e descritivo, os cenários e as relações entre eles. Ainda na microestrutura dos domínios, estão presentes os mapas de domínios, os quais representam a relação entre os cenários de modo visual.

- | Estrutura de um dicionário enciclopédico do novo coronavírus organizado com base na semântica cognitiva lexical: apontamentos sobre o domínio SAÚDE

Figura 3. Mapa do domínio NOVO CORONAVÍRUS

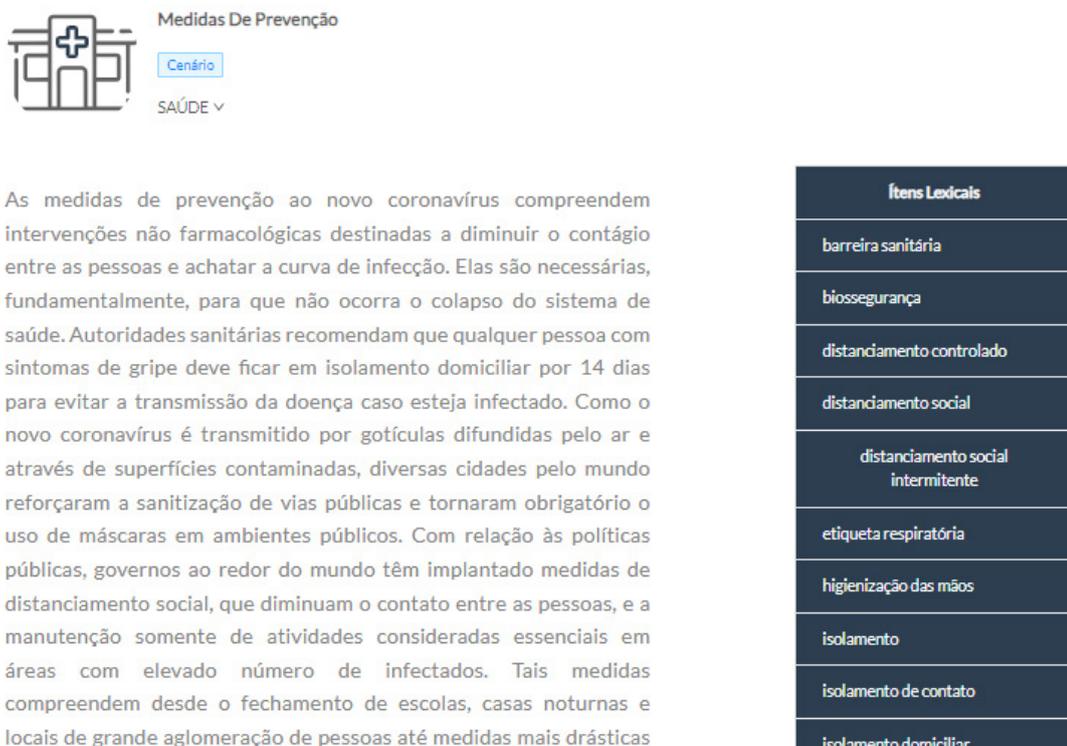


Fonte: Oliveira *et al.* (2020)

Cada um dos cenários que dependem do domínio acessado para o seu entendimento recebe também uma microestrutura com informações constantes: definição, unidades lexicais, vídeo, Infográfico e Saiba mais. O cenário Medidas de prevenção, por exemplo, abarca unidades lexicais relacionadas ao conhecimento sobre intervenções não farmacológicas destinadas a diminuir o contágio do vírus entre as pessoas, como *barreira sanitária*, *distanciamento social*, *etiqueta respiratória*, *lockdown*, *quarentena* e *uso de máscara*. Além disso, Medidas de prevenção necessita de uma matriz de outras estruturas de conhecimento de caráter mais genérico para sua composição, como SAÚDE, POLÍTICA, NOVO CORONAVÍRUS e ECONOMIA. Isso porque as medidas de prevenção são medidas *sanitárias* geralmente tomadas por *atores políticos* que visam à diminuição do contágio de um *vírus* e que podem trazer *impacto econômico*. Dessa forma, este cenário pode ser acessado através de qualquer um dos domínios presentes no dicionário.

Atrelada à perspectiva onomasiológica de descrição está uma das principais funções da obra, que é a de produção, visto que tal disposição de informações auxilia o usuário a encontrar, dentre as unidades lexicais possíveis para a expressão de determinado conceito, aquela que designa de forma mais adequada a noção buscada neste cenário de experiência com o novo coronavírus. Por exemplo, no cenário *Medidas de prevenção*, é possível visualizar a distinção entre expressões bastante próximas (e que muitas vezes são confundidas por pessoas leigas) como *distanciamento social*, *isolamento domiciliar*, *lockdown* e *quarentena*.

**Figura 4.** Excerto do cenário *Medidas de prevenção*



The image shows a screenshot of a web application interface. At the top left, there is a logo of a building with a cross, representing a health facility. To its right, the text 'Medidas De Prevenção' is displayed. Below this, there is a blue button labeled 'Cenário' and a dropdown menu labeled 'SAÚDE'. The main content area contains a paragraph of text describing prevention measures for the new coronavirus. To the right of the text is a vertical list of lexical items, each in a dark blue box with white text.

As medidas de prevenção ao novo coronavírus compreendem intervenções não farmacológicas destinadas a diminuir o contágio entre as pessoas e achatar a curva de infecção. Elas são necessárias, fundamentalmente, para que não ocorra o colapso do sistema de saúde. Autoridades sanitárias recomendam que qualquer pessoa com sintomas de gripe deve ficar em isolamento domiciliar por 14 dias para evitar a transmissão da doença caso esteja infectado. Como o novo coronavírus é transmitido por gotículas difundidas pelo ar e através de superfícies contaminadas, diversas cidades pelo mundo reforçaram a sanitização de vias públicas e tornaram obrigatório o uso de máscaras em ambientes públicos. Com relação às políticas públicas, governos ao redor do mundo têm implantado medidas de distanciamento social, que diminuem o contato entre as pessoas, e a manutenção somente de atividades consideradas essenciais em áreas com elevado número de infectados. Tais medidas compreendem desde o fechamento de escolas, casas noturnas e locais de grande aglomeração de pessoas até medidas mais drásticas

Ítems Lexicais
barreira sanitária
biossegurança
distanciamento controlado
distanciamento social
distanciamento social intermitente
etiqueta respiratória
higienização das mãos
isolamento
isolamento de contato
isolamento domiciliar

**Fonte:** Oliveira *et al.* (2020)

Contudo, o dicionário destaca não apenas o aspecto linguístico relacionado às unidades lexicais presentes em cada cenário. Isso porque, como previamente apontado, o conhecimento enciclopédico relacionado aos itens lexicais desempenha um papel fundamental na interpretação das expressões linguísticas. Dessa forma, a separação entre o conhecimento linguístico e o conhecimento enciclopédico, de modo geral, é possível apenas artificialmente e, de modo particular à pandemia, é insuficiente para a caracterização do significado relevante. Considere-se, por exemplo, o verbete abaixo, apresentado para a unidade lexical *cloroquina*:

- | Estrutura de um dicionário enciclopédico do novo coronavírus organizado com base na semântica cognitiva lexical: apontamentos sobre o domínio SAÚDE

**Figura 5.** Verbete de *cloroquina*

The image shows a dictionary entry for 'cloroquina'. It features a grey circle icon to the left of the word 'cloroquina'. Below the word is a small box containing the text 'substantivo feminino'. The main definition text reads: 'droga utilizada para o tratamento da malária; obteve bons resultados em testes in vitro para o tratamento da COVID-19, contudo não tem se mostrado eficaz em testes clínicos;'. Below this is a section titled 'Exemplo de uso' with the text: 'A cloroquina e a hidroxicloroquina afetam o coração e podem levar à morte.'. Another section titled 'Equivalente em inglês' lists 'chloroquine'. At the bottom, there is a section titled 'Saiba Mais' with a link icon and the text: 'Reportagem sobre a ineficácia da cloroquina no tratamento da COVID-19.'

**Fonte:** Oliveira *et al.* (2020)

Nesse caso, a definição do item é realizada em duas partes: a primeira, de caráter mais geral, apresenta uma definição em termos tradicionais para a unidade lexical; a segunda parte insere informação sobre o medicamento e sua relação com o contexto da COVID-19. Além da definição, destaca-se a utilização do exemplo de uso, extraído de *corpous*, e a seção de uma reportagem inserida na seção *Saiba Mais* para reforçar a ineficácia do medicamento no tratamento da COVID-19, apresentando informações relevantes para o entendimento da unidade lexical em outros componentes do verbete.

Finalmente, com relação ao público-alvo do dicionário, estudantes de ensino médio, temos como consequência a necessidade de adequar o tipo e a quantidade de informação, assim como o *layout* e organização dessa informação, para os consulentes. Não seria possível, neste trabalho, abordar esse aspecto de maneira aprofundada. Contudo, é possível apontar, com relação à área de Linguagens, que a Base Nacional

Comum Curricular (Brasil, 2018) estipula que os estudantes tenham um ensino por temas integrados, com o desenvolvimento de uma interpretação crítica do mundo e especial atenção ao letramento digital e multissemiótico. Dessa maneira, tais indicativos reforçam a importância dos *hiperlinks*, das categorias informacionais não tradicionais e das possibilidades trazidas pela lexicografia eletrônica a projetos no âmbito da lexicografia pedagógica – possivelmente na direção de um dicionário cada vez mais híbrido e enciclopédico. Nessa perspectiva, propusemos o desenvolvimento do *LEXICOVID-19* como um dicionário enciclopédico eletrônico e multimodal.

## O domínio SAÚDE

Nesta seção, são apresentadas questões teórico-metodológicas que perpassaram a elaboração do recurso, relacionadas às categorias informacionais que compõem o dicionário, à densidade das informações apresentadas e à descrição dos domínios, cenários e unidades lexicais. Para tanto, serão apresentados apontamentos específicos sobre as informações do domínio SAÚDE.

O *LEXICOVID-19* (Oliveira *et al.*, 2020) é um recurso digital disponibilizado de forma *on-line*, característica que possibilita a constante atualização e reformulação das informações. Como o dicionário aborda um tema bastante atual e que ainda vem sendo estudado, a todo momento surgem discussões novas e relevantes para serem apuradas e registradas. Com isso, no decorrer do processo de elaboração do recurso, diversas mudanças surgiram, unidades lexicais que pareciam ser relevantes em junho de 2020, data do início do projeto, agora, em 2023, já não têm mais tanta relevância no contexto da pandemia. Como exemplo, podemos citar as unidades lexicais selecionadas como sementes para a elaboração do primeiro *corpus* do projeto: expressões como *achatamento da curva*, *cloroquina*, *EPI*, *profissionais da saúde* e *respirador* já não entrariam na compilação de um *corpus* genérico da COVID-19 do ano de 2022.

Essas exclusões, adições e mudanças nos conteúdos e estruturas do dicionário também ocorreram por conta de situações, eventos e conhecimentos que se modificam na sociedade, tanto nos meios digitais quanto fora deles.

Com relação à organização do recurso, teve-se a preocupação, desde os primeiros momentos de elaboração da obra, em deixar explícita a relação tanto entre os grandes domínios e seus cenários quanto entre os próprios cenários dentro dos domínios. Pelo fato de a pandemia ter afetado diversas áreas da vida pública, são apresentados logo na página inicial do dicionário um vínculo entre os quatro contextos que, por meio das nossas análises e das unidades lexicais encontradas nos *corpora*, julgamos ser os mais

- | Estrutura de um dicionário enciclopédico do novo coronavírus organizado com base na semântica cognitiva lexical: apontamentos sobre o domínio SAÚDE

impactados nas crises instaladas pela pandemia. Considerou-se relevante apontar para a centralidade do domínio NOVO CORONAVÍRUS no dicionário como um todo, pois todas as informações contidas na obra só estão ali pela relação que têm com a pandemia causada pelo vírus. A propagação do novo coronavírus impactou a área da SAÚDE, o que trouxe consequências para a ECONOMIA, instaurando uma crise POLÍTICA. Assim, para elucidar essas relações surge a ideia dos mapas visuais.

Como já mencionado, os mapas visuais são um recurso que resume de maneira mais dinâmica a ligação entre os diversos cenários presentes na plataforma. Por exemplo, no domínio NOVO CORONAVÍRUS, o mapa vai partir da própria unidade lexical *novo coronavírus*, visto que as informações presentes no domínio surgem a partir da compreensão desse termo. Já no domínio SAÚDE, o mapa se inicia pelo domínio NOVO CORONAVÍRUS, apresentando a relação do vírus como o causador dos impactos nessa área. Na sequência, os mapas também vão representar visualmente o encadeamento entre os cenários e suas relações, facilitando o processo de entendimento do consulente do recurso lexicográfico.

Ainda sobre os mapas visuais, é interessante destacar como a mudança de entendimento e o desenvolvimento da pandemia impactam o conteúdo presente nesse recurso gráfico. Por exemplo, nas versões iniciais do mapa do domínio SAÚDE figurava, em formato de cenário, apenas Tratamento, visto que as vacinas ainda não tinham sido desenvolvidas. Recentemente, por conta dos grandes avanços nas pesquisas sobre vacinas e no seu desenvolvimento – por exemplo, os nomes dos laboratórios e das empresas farmacêuticas que produzem as vacinas, informações quanto à eficácia e quantidade de doses, o Plano Nacional de Imunização etc. –, Vacina passou a ser um cenário vinculado aos domínios SAÚDE, NOVO CORONAVÍRUS e POLÍTICA. Uma das questões que surgiram diz respeito à possibilidade de transformar esse cenário em um domínio, dada a complexidade de ações e a quantidade de unidades lexicais incluídas nesse cenário. Além disso, a temática *vacina* pode ser excelente para o desenvolvimento de atividades pedagógicas de diferentes áreas de conhecimento (como português e biologia), além de possibilitar uma série de discussões contemporâneas, como as *fake news*, ideologia de grupos antivacina e inovação científica.

Outra questão que pode ser mencionada são as mudanças durante a elaboração do *site*. Na primeira versão da microestrutura dos domínios, era apresentado um vídeo do YouTube sobre o tema, mas pelo fato de os domínios apresentarem um caráter mais genérico (superordenado), esse componente foi excluído. Desse modo, com relação ao conteúdo complementar à definição e ao mapa, ficou a sugestão de leitura em formato de

*hiperlink* na seção *Saiba Mais* (uma notícia ou reportagem), para que o consulente possa ter acesso a fontes com informações confiáveis.

Como mencionado, ao final da microestrutura do domínio, são sugeridos materiais para leitura, para consulentes que tenham interesse em saber mais sobre o assunto. Porém, cabe destacar que toda informação selecionada para o verbete foi retirada de *sites* oficiais, os quais muitas vezes contêm uma linguagem mais científica, e que, por serem artigos acadêmicos, apresentam natureza menos didática. Desse modo, essas informações foram transformadas para uma linguagem mais acessível, tendo em vista o público-alvo do dicionário, sem que perdessem a sua credibilidade.

Além disso, ainda em relação ao acesso a informações confiáveis, cabe aqui compartilhar um entrave vivenciado recentemente no projeto. Sabemos que hoje em dia é muito fácil jovens acessarem *sites* não confiáveis, e um fator tem potencializado essa prática: *sites* de notícias renomados, ou seja, teoricamente seguros, utilizando os chamados *paywalls*. Essa prática afasta ainda mais as pessoas de buscas confiáveis, visto que é necessário pagar para navegar nesses *sites*, deixando o acesso a informações verídicas e de qualidade cada vez mais restrito. Essa restrição pode ter impactos negativos na sociedade, segundo Morais e Almeida (2020, p. 95-96), pois

[...] esses impedimentos ao acesso a informações de qualidade condenam a população à desinformação e à maior circulação de *fake news*, posto que um indivíduo em situação de vulnerabilidade encontra ao seu alcance alternativas como *sites* e portais *online* gratuitos que não possuem, muitas vezes, recursos para a elaboração de informações com credibilidade ou apuração. [...] A liberação de alguns conteúdos em decorrência da pandemia do novo coronavírus em 2020, a fim de manter o leitor minimamente por dentro do que acontecia no país e minimizar inverdades e incertezas que foram amplamente divulgadas nas redes sociais através das *fake news* pode ser entendida como uma demonstração da importância que a informação tem no cotidiano da sociedade, demonstrando que os portais de notícias *online* reconhecem a dificuldade que o *paywall* provoca no acesso a informações por parte da população em situação de vulnerabilidade.

Logo, em uma sociedade que cada vez mais restringe o conhecimento, um dicionário enciclopédico digital pode ser um meio de livre acesso e com fontes confiáveis para a busca de informações sobre determinado assunto.

- | Estrutura de um dicionário enciclopédico do novo coronavírus organizado com base na semântica cognitiva lexical: apontamentos sobre o domínio SAÚDE

É importante ressaltar que houve mudanças na microestrutura dos domínios. Para evitar a redundância de informações, nas próximas atualizações pretende-se excluir a lista alfabética que apresenta os cenários, para deixar seu acesso somente através de *hiperlinks* na própria definição do domínio. Com isso, será possível aproveitar ainda mais o caráter digital da plataforma e a funcionalidade dos *hiperlinks* no dicionário.

Outro tópico importante são os cenários de interface entre domínios. Existem cenários que aparecem em mais de um domínio, como Políticas Públicas de Saúde e Medidas de prevenção. Isso porque esses cenários, como apontado previamente, necessitam de uma matriz de domínios para o seu entendimento. Como consequência, a definição desses cenários deve contemplar as discussões de todos os domínios que lhe dão suporte. Para o consulente compreender o que são as Medidas de prevenção, por exemplo, durante o COVID-19, precisa relacionar o termo às discussões do domínio SAÚDE – visto que as medidas foram elaboradas para diminuir o contágio do vírus –, e saber que elas tiveram impactos tanto na ECONOMIA – visto que por conta das medidas de distanciamento o comércio teve que pausar suas atividades –, quanto na POLÍTICA – já que as medidas de prevenção dependem de ações de atores políticos. Assim, diferentemente dos cenários vinculados a apenas um domínio, as definições dos cenários de interface precisam de uma definição que abarque a complexidade de todos os domínios que o compõem.

Ainda sobre a mesma temática, quando um cenário é acessível através de mais de um domínio, as unidades lexicais apresentadas no verbete do cenário não necessariamente são as mesmas. Por exemplo, *uso de álcool gel* é uma unidade lexical do cenário Medidas de Prevenção quando acessado através do domínio SAÚDE, por ser uma medida sanitária de prevenção ao vírus. Ao acessar o cenário através do domínio POLÍTICA, essa unidade lexical não aparece, pois são outras as que dependem de ações políticas para o seu entendimento, como *barreira sanitária* e *lockdown*.

Ademais, sobre os cenários e suas definições, as informações contidas nessa microestrutura devem abordar tanto discussões mais gerais quanto específicas, para que, quando chegar no item lexical, o consulente já tenha uma compreensão adequada e direcionada sobre o contexto em que o item lexical está inserido, ou seja, são necessárias definições mais completas. Porém, percebeu-se que algumas definições redigidas, por exemplo, no ano de 2022, nos dias atuais, já não têm tanta relevância ou são informações que mudaram com o passar do tempo. Para ilustrar esse problema, pode-se citar a informação relacionada às doses da vacina, questão que ao longo das pesquisas foi recebendo alterações em relação à quantidade necessária de doses. Desse modo, observou-se que nas definições não devem ser inseridas informações que podem se alterar muito rapidamente.

Por fim, uma última questão a ser problematizada diz respeito à microestrutura das unidades lexicais. No dicionário, é possível encontrar diferentes tipos de itens lexicais: existem os que são completamente relacionados à COVID-19 – que surgiram por conta da doença, como *covidário* –, outros que já circulavam na nossa língua, mas que ganharam novos significados e acepções relacionados ao vírus durante o contexto pandêmico, como *cloroquina*, e ainda itens de uso geral, mas com importância para a temática, como *barreira sanitária*. Por conta disso, nessa microestrutura, foi necessário elaborar diferentes tipos de definições, algumas mais contextualizadas para as palavras totalmente relacionadas ao vírus; algumas definições gerais acompanhadas de informações enciclopédicas, para os vocábulos que já existiam, mas ganharam novos significados; e definições bem gerais para aquelas palavras já circulantes e com importância nesse contexto.

Para exemplificar essa questão, retoma-se a discussão sobre o *kit covid*, com o item lexical *azitromicina*, do cenário *Tratamento*, item lexical já existente, mas que entrou em evidência durante a pandemia de COVID-19. Esse medicamento, originalmente, era destinado para infecções respiratórias, porém bacterianas, e para doenças sexualmente transmissíveis. No contexto da pandemia, a droga foi utilizada fora da indicação da bula em testes clínicos para amenizar os sintomas de pessoas já hospitalizadas ou ainda como forma de prevenir internações. Foi uma das drogas incluídas no *kit covid*, como ficou conhecido um grupo de remédios indicados para tratamento precoce sem eficácia comprovada, sendo que muitos desses medicamentos eram destinados ao combate de bactérias ou parasitas no organismo, e não a infecções virais. Mesmo com reprovações das comunidades científicas, esse uso foi adotado mundialmente. Assim, no dicionário, uma definição do medicamento nos moldes tradicionais não era suficiente, logo, foi necessário complementar a definição com mais informações relacionadas ao uso da droga no cenário pandêmico.

Em contrapartida, itens lexicais já em circulação que tiveram importância durante esse contexto receberam uma definição mais geral, visto que a sua acepção não mudou na pandemia. Podemos citar como exemplo a unidade lexical *avental*, utensílio que seguiu com a mesma função para a qual foi criado originalmente (barreira que protege a roupa do usuário de contaminação por respingos e aerossóis), não tendo necessidade de alterações ou da inserção de informações complementares em sua definição.

## Considerações finais

Neste trabalho, apresentamos algumas das questões relacionadas à descrição do léxico da pandemia de COVID-19 com vistas à elaboração de um dicionário enciclopédico

- | Estrutura de um dicionário enciclopédico do novo coronavírus organizado com base na semântica cognitiva lexical: apontamentos sobre o domínio SAÚDE

voltado a estudantes do ensino médio. Partindo de uma perspectiva teórica que destaca a importância da experiência física e social para a linguagem, o dicionário *LEXICOVID-19* intenta ser uma ferramenta que apresenta informações confiáveis sobre a pandemia e auxilie seus consultantes no entendimento contextualizado das expressões relacionadas ao novo coronavírus.

Vale observar que estamos em um mundo em constante transformação, no qual as pessoas utilizam-se cada vez mais dos meios digitais para a comunicação e para o acesso à informação. Dessa forma, a compilação de dicionários deve se adaptar a essa realidade e a Lexicografia, como área voltada à produção de *ferramentas informacionais*, deve dar seguimento a sua tarefa de registrar, selecionar e disseminar informações sobre as unidades lexicais em sintonia com o “espírito da época” para cumprir com a verdade do seu propósito.

Destaca-se, assim, o papel dos profissionais da linguagem de contribuir com o acesso à rica interpretação das unidades do sistema linguístico, por meio de recursos confiáveis, gratuitos e com linguagem acessível. Isso porque, como destaca Franchi (1990), a linguística se interessa

[...] pelos modos de representação da realidade, tomados como sistema de referência para essa interpretação (dimensão semântica); pelos mecanismos que relacionam essa interpretação a determinados estados de fato, nas coordenadas espaço-temporal e interpessoal (dimensão dêitico-referencial), e a determinadas situações de uso, inclusive para avaliar os enunciados, do ponto de vista de sua adequação a determinadas ações e propósitos (dimensão pragmático-discursiva) ou do ponto de vista de sua verdade ou falsidade (dimensão lógica) (Franchi, 1990, p. 80).

## Referências

BAKER, C. F.; FILLMORE, C. J.; LOWE, J. B. The berkeley framenet project. *In: COLING 1998, Volume 1. The 17th International Conference on Computational Linguistics*, 1998.

BALDINGER, K. Semasiologia e onomasiologia. *ALFA: Revista de Linguística*, São Paulo, v. 9, 2001 [1966]. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3265>. Acesso em: 10 jul. 2023.

BRANGEL, L.; OLIVEIRA, A. F. S. Palavras, mundo e significação: o léxico da pandemia sob uma perspectiva semântico-cognitiva. **PROLÍNGUA**, v. 17, n. 2, p. 70-85, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/prolingua/article/view/63853>. Acesso em: 15 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

COSTA, T. Sobre a permeabilidade do léxico à pandemia: a frequência e os sentidos das palavras no discurso noticioso. **Études Romanes de Brno**, v. 42, p. 73-93, 2021/1.

CHISHMAN, R. (org.). **Dicionário Olímpico**. 2016. Disponível em: <https://www.dicionarioolimpico.com.br/>. Acesso em: 20 abr. 2023.

CHISHMAN, R. **Field**: dicionário de expressões do futebol. 2014. Disponível em: <http://dicionariofield.com.br/>. Acesso em: 17 abr. 2023.

EVANS, V.; GREEN, M. **Cognitive Linguistics**: an introduction. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2006.

FARIAS, V. S. **Desenho de um dicionário escolar de língua portuguesa**. 2009. 285 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

FILLMORE, C. Frame semantics. *In*: The Linguistic Society of Korea (ed.). **Linguistics in the Morning Calm**. Seoul: Hanshin, 1982. p. 111-137.

FILLMORE, C.; BAKER, C. A frames approach to semantics analysis. *In*: HEINE, B.; NARROG, H. (ed.). **The Oxford Handbook of Linguistic Analysis**. New York: Oxford University Press, 2010.

FRAMENET. **FrameNet**, s.a. Disponível em: <https://framenet.icsi.berkeley.edu/>. Acesso em: 10 mar. 2023.

FRANCHI, C. A Lingüística no currículo de Letras. **Anais da Primeira Semana de Letras**. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 1990.

- | Estrutura de um dicionário enciclopédico do novo coronavírus organizado com base na semântica cognitiva lexical: apontamentos sobre o domínio SAÚDE

GEERAERTS, D. The definitional practice of dictionaries and the Cognitive Semantic conception of polysemy. **Lexicographica**, v. 17, p. 6-21, 2001.

KÖVECSES, Z.; CSÁBI, S. Lexicography and cognitive linguistics. **Revista Española de Lingüística Aplicada/Spanish Journal of Applied Linguistics**, v. 27, n. 1, p. 118-139, 2014.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metaphors we live by**. Chicago: The University of Chicago Press, 1980.

LANGACKER, R. **Cognitive Grammar: A Basic Introduction**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

LEW, R. Multimodal lexicography: The representation of meaning in electronic dictionaries. **Lexikos**, v. 20, p. 290-306, 2010.

LEW, R.; DE SCHRYVER, G.-M. Dictionary users in the digital revolution. **International Journal of Lexicography**, v. 27, n. 4, p. 341-359, 2014.

MORAES, M. M. F.; ALMEIDA, C. D. A monetarização da informação através do *paywall* na reafirmação das posições sociais. **R. Dito Feito**, Curitiba, v. 12, n. 20, p. 85-101, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/de/article/view/14446>. Acesso em: 16 maio 2023.

OLIVEIRA, A. F. S.; OLIVEIRA, A. L. S.; ECHEVARRIA, C. H.; GATTI, C. R.; PIPER, G. H.; MESS, L. C.; SILVA, L. T.; POLETTO, R. **LEXICOVID-19: Dicionário Enciclopédico do Novo Coronavírus**. Disponível em: [www.lexicovid19.com.br](http://www.lexicovid19.com.br). Acesso em: 10 jan. 2023.

OLIVEIRA, A. F. S.; PIPPER, G.; GATTI, C. R. Utilização de *corpora* extraídos da *web* em um dicionário enciclopédico do novo coronavírus. **Letras**, v. 62, p. 82-96, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/68117>. Acesso em: 20 dez. 2022.

OLIVEIRA, A. F. S.; SOUZA, D. S.; CHISHMAN, R.; OLIVEIRA, S. **Estrutura Lexicográfica – Dicionário Olímpico**. 2016. Disponível em: <https://www.dicionarioolimpico.com.br/creditos>. Acesso em: 10 jul. 2023.

OLIVEIRA, A. F. S. Taxonomia de dicionários monolíngues de inglês para falantes não nativos. **Signo**, v. 35, p. 197-223, 2010. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/1429>. Acesso em: 20 maio 2023.

OSTERMANN, C. **Cognitive lexicography**: A new approach to lexicography making use of cognitive semantics. Walter de Gruyter GmbH & Co KG, 2015.

PRIBERAM. **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**. Priberam Informática, 2022. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/>. Acesso em: 13 jun. 2024.

RUNDELL, M. It works in practice but will it work in theory? The uneasy relationship between lexicography and matters theoretical (Hornby Lecture). *In*: FJELD, R. V.; TORJUSEN, J. M. (ed.). **Proceedings of the 15th EURALEX Congress**. Oslo: University of Oslo. 2012. p. 47-92.

SILVA, F. M.; MAIA, J. S. S. Neologismos na mídia em meio à pandemia de covid-19. **Fórum Linguístico**, v.18, n. 2, p. 6079-6100, 2021.

SOARES DA SILVA, A. Palavras, significados e conceitos: o significado lexical na mente, na cultura e na sociedade. **Cadernos de Letras da UFF**, n. 41, p. 27-53, 2010.

TARP, S. Theoretical challenges in the transition from lexicographical p-works to e-tools. *In*: GRANGER, S.; PAQUOT, M. (ed.). **Electronic Lexicography**. New York: OUP, 2012.

WEINRICH, H. A verdade dos dicionários. **Problemas da lexicologia e lexicografia**. Tradução Mário Vilela. Porto: Livraria Civilização, 1979. p. 314-337.

---

**COMO CITAR ESTE ARTIGO:** OLIVEIRA, Ana Flávia Souto de; ECHEVARRIA, Camile Heinrich. Estrutura de um dicionário enciclopédico do novo coronavírus organizado com base na semântica cognitiva lexical: apontamentos sobre o domínio SAÚDE. **Revista do GEL**, v. 20, n. 3, p. 255-279, 2023. Disponível em: <https://revistadogel.gel.org.br/>.

Submetido em: 09/08/2023 | Aceito em: 06/10/2023.

---